
Editorial

Publicação CEAPIA! Uma edição comemorativa, que retrata simbolicamente o alcance do status de maturidade e de reconhecimento da importância de nossa revista no que diz respeito à riqueza de suas contribuições no campo da clínica da infância e adolescência. Ao mesmo tempo em que há essa consolidação identitária, sentimos que a revista conserva também sua jovialidade típica dos "30", no que tange a um frescor criativo e à flexibilidade necessários quando se busca retratar uma instituição cuja marca é o trabalho psicanalítico, sempre em renovação, com crianças e adolescentes.

Como bem sabemos, em 2021 seguiu-se mais um ano de profundas modificações sociais em virtude da persistência da pandemia de COVID-19. Forçosamente fomos levados a manter inúmeras atividades e interações sociais de modo remoto. Desse modo, todas as reuniões da Comissão Editorial desta revista continuaram, como em 2020, de maneira virtual. Nesta edição, novamente a Publicação CEAPIA precisou abarcar as adaptações que a pandemia tem nos imposto.

Felizmente, tivemos mais uma vez inúmeros autores interessados em compartilhar conosco seus trabalhos. Mas, observamos uma mudança no tipo de produção de conhecimento predominante que chegou até nós. Como poderão perceber, boa parte dos artigos abrangeu temas relacionados à pandemia. Assim nos deparamos com a premente pauta do efeito traumático desse momento, e de como atenuar ou trabalhar com a prevenção desse impacto em saúde mental, sobretudo com nossas crianças e jovens. Se, de um lado, parte da população já está mais adaptada às privações e aos novos recursos tecnológicos de trabalho e estudo, podendo inclusive encontrar resistências e temores para retomar pouco a pouco o antigo modo de funcionar presencial; para outros, essa condição e seu contexto se tornaram penosos, desgastantes e, como vemos com relativa frequência na clínica, severamente danosos para o psiquismo. Passados quase dois anos de isolamento e de privações, as sequelas emocionais dessa situação imperativa começam a ser mais bem capturadas.

Contamos assim com uma seção denominada **"Saúde mental, trauma e pandemia"** que inclui o artigo *"O retorno à vida: a narração como ferramenta para a recuperação após eventos potencialmente traumáticos"*, de Joana Proença Becker, no qual a autora constrói um importante percurso pela literatura psicanalítica, realizando uma tessitura entre trauma e narrativa e apontando a potencialidade do narrar para a integração do evento traumático na vida da criança. Em seguida, no artigo *"Ajuda virtual em saúde mental para adolescente e jovens na pandemia de COVID-19: considerações práticas a partir de relato de experiência"*, Débora da Silva Noal, Beatriz Schmidt, Juliana Crespo Lopes, Karen Scavacini, Gabriela Goulart Mora, Joana Fontoura e Hugo Monteiro Ferreira trazem, a partir de suas vivências com um canal de ajuda virtual, questões fundamentais a serem consideradas quando se trata de conceber alternativas de atenção à saúde mental de adolescentes e jovens diante da situação de emergência sanitária provocada, em muitos níveis, pela pandemia da COVID-19.

Ainda em torno do tema da pandemia de COVID-19 recebemos outra série de artigos abordando em especial as implicações nas mudanças e adaptações técnicas nos atendimentos. Em decorrência, agrupamos esses artigos na sessão **"Questões técnicas no atendimento online"**, que inicia com o trabalho intitulado *"Possibilidades dentro do enquadre virtual: reflexões sobre observação de bebês e atendimentos online"*, de Diandra Lima Heger, em que a autora procura, por meio de um rico relato de experiências, dissertar acerca da forma como se constroem e/ou se sustentam os vínculos na atividade de psicoterapia infantil. Na sequência, Roberta Iankilevich Golbert, em *"Sobre novos inícios de tratamento e seus desdobramentos"*, propõe uma discussão bem fundamentada, partindo de Freud e suas "recomendações", sobre as possíveis vicissitudes encontradas frente a este novo enquadre, quando somos levados a atender um adolescente na modalidade online. Finalizando esta seção somos brindados com o trabalho sensível de Maria Cecília Pereira da Silva, *"Um novo tempo: sobre o encontro emocional com crianças e adolescentes no setting online"*, pelo qual a psicanalista compartilha a experiência de criar uma sala de análise online capaz de proporcionar um espaço seguro para sustentar a intimidade emocional e a intensidade dos acontecimentos que permeiam um processo de análise.

Em 2020, não fazíamos ideia dos rumos que a adesão a tais dispositivos tecnológicos implicava ao fazer psicanalítico, pelas circunstâncias despremeditadas em que precisamos recorrer a eles. Os trabalhos naquela ocasião tinham, portanto, um teor mais interrogativo e elaborativo acerca do assunto. Agora, as produções começam a colher e a organizar mais sistematicamente essas compreensões. Os leitores constatarão então, que mesmo naqueles artigos em que esse tema não está em primeiro plano, o assunto do atendimento online e seus desafios não deixa de aparecer, como acontece no trabalho que ganhou o Prêmio CEAPIA em 2020, da Ana

Carolina Mello Pechansky, "*Quem Cai? Eu Caio? Caminhos para existir*". Este constitui nossa seção "**Reflexões teórico-clínicas**" e se destaca pela sua profundidade teórica, compondo uma brilhante construção que mescla as questões técnicas e conceituais que desafiaram o atendimento de uma criança, cuja sintomatologia refletia falhas significativas no seu processo de subjetivação precoce.

Posteriormente, dois artigos compõem a seção "**Literatura & Psicanálise**", temática que nunca deixa de estar presente em nossa revista, assinalando a arte como uma identidade sempre viva em nossa instituição. Aqui, encontramos o trabalho "*O brincar criativo como um recurso de elaboração do abandono parental: um estudo da obra O jardim secreto*", de Sabrina Lehmkuhl, o qual busca dentro da obra *O Jardim Secreto* elementos para pensar e validar o brincar e o lúdico como recursos elaborativos efetivos. E depois, o criativo artigo "*Um encontro de duplos: intersecções entre a psicanálise e a literatura*", produzido a partir das leituras e estudos sobre o fenômeno do "duplo" pelo grupo de Literatura e Psicanálise do CEAPIA, composto pelos integrantes e autores Fernando Kunzler, Laura Marazita Lotti, Ana Carolina Mello Pechansky, Roberta Iankilevich Golbert, Fernanda Porto da Silva, Iara Schmidt e Luísa Steiger Pires de Oliveira.

Ademais, em outra dinâmica de artigos, nos deparamos com produções que trazem para o primeiro plano contribuições de pensadores importantes da psicanálise, que intitulamos "**Sobre autores da psicanálise**". Nessa seção temos o trabalho autêntico da Tânia Wolf, "*Quebrando a cabeça com Bion: excursionando por conceitos através do lúdico*", em que a autora faz uma costura envolvente e interessante entre o processo de montagem de um quebra-cabeça e alguns conceitos da obra de Bion que dizem respeito aos movimentos de crescimento psíquico. Depois, uma produção dos colegas Ana Carolina Mello Pechansky, Eduarda Beirão Pires Pereira, Henrique Asti, Joelza Mesquita Andrade Pires, Luísa Steiger Pires de Oliveira, Maria Luiza Goulart Piccinini, Mariana Matos Ayres da Silva, Patrícia Jane Cohn e Paula Caroline Dassoler, "*Um semestre com Anne: conjunto de textos e reflexões sobre a técnica em psicoterapia infantil*", fruto do material que foi trabalhado em um seminário do segundo ano do curso de formação no CEAPIA, o qual foi apresentado nos encontros preparatórios para a nossa Jornada de 2021. O trabalho se constitui na articulação de alguns resumos do livro *Companhia Viva*, da honrosa convidada do evento, Anne Alvarez. E por último, uma resenha escrita pelas autoras do livro "*Transitando com Winnicott*" de Raquel Elisabete Finger Schneider e Soraya Maria Pandolfi Koch Hack, que é uma primorosa coletânea de trabalhos científicos sobre o psicanalista Donald Winnicott.

Para finalizar este editorial, e como uma forma de congratulação e agradecimento ao CEAPIA no aniversário de nossa revista Publicação CEAPIA, nos pareceu fundamental honrar e valorizar a todos e todas colegas

que trabalharam na construção deste espaço valioso de divulgação e compartilhamento de produções, pesquisas sobre psicanálise e atendimento da infância e da adolescência. Por essa razão, convidamos colegas que ocuparam anteriormente o posto de editores da revista a compartilharem conosco algumas palavras de celebração deste momento, assim esperamos que todos que já fizeram parte dessa história se sintam representados ao seguir pelos textos de duas colegas editoras, as queridas e competentes Adriana Ribas e Andreia Pereira.

Chegamos na 30ª edição da REVISTA PUBLICAÇÃO CEAPIA! Momento de alegria, de comemoração e de orgulho para nós que compartilhamos o amor pelo nosso CEAPIA!

“A Revista é o coração do CEAPIA!” Esta frase, que foi proferida pela querida Norma Escosteguy, ficou gravada em minha mente, pois expressa a essência da nossa Revista. Penso nela como um organismo vivo, pulsante, que retrata a história do CEAPIA e de todos que participam da Instituição por meio da publicação de seus trabalhos.

Como editora nos anos de 2016/17/18 tive o privilégio de viver uma rica e inesquecível experiência, com a qual muito cresci, descobrindo um mundo de novas emoções, de possibilidades e, também, de desafios. Aprendi que, para a Revista acontecer, é preciso vivenciar e vencer várias etapas. Como um filho imaginário, cada edição é pensada, imaginada, depois concebida até nascer e tornar-se realidade.

O trabalho afinado de uma grande equipe é fundamental para que a Revista seja lançada e entregue ao público. Enquanto conselho editorial, contamos com a colaboração dos autores, dos pareceristas, dos revisores, da bibliotecária, dos artistas, da gráfica, da direção e de todas as pessoas envolvidas direta e indiretamente, pois são estas o continente ou o útero para que as ideias-embriões, que surgem a cada nova edição, possam germinar e se desenvolver.

A parceria das colegas da Comissão Editorial – Ana Rita Taschetto, Elisa Forster, Daniela Turkienikz, Giuliana Chiapin, Lisiane Baldissarella e Lenora Bellini foi fundamental para a realização dos nossos projetos durante o tempo que estivemos à frente da Revista. Obrigada, amigas!

Agradeço ao atual editor, Felipe Detoni, pela oportunidade para expressar meus sentimento e admiração pela Revista através deste depoimento.

Finalizo, parabenizando a todos que, no transcorrer destes anos, têm colaborado com o CEAPIA e feito da nossa Revista uma referência entre os colegas que trabalham com a infância e a adolescência.

Grande abraço e parabéns pela 30ª edição da REVISTA!!

Adriana D. Ribas

Ao tomar contato com os 30 anos da Revista Publicação CEAPIA, sinto-me invadida por um sentimento de imensa alegria por fazer parte da história da Revista como Editora, por três anos, juntamente com as colegas Andrea Hilgert Zelmanovicz, Luciana Grillo, Patricia Jane Cohn que compunham a Comissão Editorial. A nossa Revista está fazendo bodas de pérola, seu trigésimo ano! Assim como a pérola que é um material muito precioso, que leva tempo para ser construído e consolidado, a publicação de uma revista é fruto de muitas mãos, muitos pensares, muitas costuras que somente serão possíveis, a partir do olhar atento, da escuta e da sensibilidade de uma Comissão Editorial, de um corpo de pareceristas e de autores que compartilham a produção de seus saberes.

A escrita nos interroga, nos faz pensar, avançar, bem como a nossa Revista que nos exige um constante aprimoramento e já percorreu uma longa caminhada tomando novas formas. As primeiras edições eram em formato de caderno e, atualmente, de revista, além de estar indexada em uma base de dados, o que permite grande visibilidade. É a “pérola” da nossa Instituição que possibilita aos colegas divulgarem e se reabastecerem com muitos e novos conhecimentos. Muitas foram as mudanças e as conquistas que cada Comissão Editorial, através de um novo olhar, pode ir contribuindo para o aprimoramento da Publicação CEAPIA.

Parabéns a todos os colegas que fazem parte da história da nossa querida Revista e um agradecimento especial a Comissão Editorial atual, capitaneada pelo colega Felipe Detoni, pelo convite e pelo espaço cedido para homenagear a Revista Publicação CEAPIA!

Andrea Kotzian Pereira